

EDITORIAL

O PROGRESSO PERMANENTE

Maria Helena L. Souza

Rio de Janeiro, Brasil

A circulação extracorpórea ou, num sentido mais amplo e abrangente, a tecnologia extracorpórea é uma área de conhecimento em permanente evolução. A cada dia surgem novas aplicações, novas indicações, novos e mais modernos aparelhos, novas práticas ou novas rotinas de trabalho. Alguns temas, como a anticoagulação adequada para a circulação extracorpórea permanecem em discussão durante décadas. Outros, como a hipotermia são periodicamente redescobertos, enquanto outros, ocupam os dias atuais dos pesquisadores. O revestimento interno dos tubos, oxigenadores e reservatórios, o emprego de circuitos simplificados— os denominados minicircuitos de perfusão - a evolução da cardioplegia desde as altas doses de cardioplegia cristaloide até a microplegia, o controle transoperatório da glicemia, a avaliação clínica de novos dispositivos para a oxigenação extra-pulmonar, a expansão do uso do ECMO nas suas diversas formas, para citar apenas alguns, são motivos de acaloradas discussões e minuciosas avaliações, todas com o objetivo de aperfeiçoar os padrões da prática da perfusão e, desse modo, oferecer o melhor serviço possível aos pacientes.

Nos dias atuais é quase impossível manter-se atualizado em áreas extensas do conhecimento, devido à extraordinária velocidade com que a informação é disseminada. A quantidade de artigos, revistas e livros publicados supera a capacidade de leitura da maioria dos profissionais que, além de buscarem a atualização constante, trabalham em tempo integral.

A introdução e o exercício cada vez mais frequente da medicina baseada em evidências vem em auxílio dos profissionais da área médica, em muito boa hora, porque constitui um poderoso instrumento, capaz de indicar condutas seguras e de resultados mais con-

sistentes, apesar da variabilidade das respostas do complexo organismo humano.

A medicina baseada em evidências é um sistema auxiliar que permite a comunidade médica, em toda a sua extensão, lidar com a explosão da informação, sem perder o foco. Ela consiste, essencialmente, no emprego de protocolos especiais aplicados aos dados das pesquisas clínicas para determinar que condutas oferecem o melhor resultado para os pacientes. Funciona como uma espécie de filtro e determinador de prioridades. A medicina baseada em evidências requer um grande esforço para avaliar grandes volumes de informações mas, os resultados são verdadeiros guias de condutas capazes de permitir a identificação e o emprego das melhores condutas.

Um importante aspecto da medicina baseada em evidências é a necessidade de focalizar o resultado observado nos pacientes, ao invés de avaliar apenas a redução ou a elevação de um determinado parâmetro e suas implicações reais ou potenciais.

A adição de glicose hipertônica ao perfusato, por exemplo, se associa a uma maior incidência de complicações neurológicas e neuropsiquiátricas. Essa correlação é verificada pela análise de grandes séries de pacientes em que a glicose hipertônica foi adicionada ao perfusato em comparação com séries em que o perfusato não recebeu glicose. Essa evidência nos indica a melhor conduta a seguir.

A circulação extracorpórea é um campo bastante propício ao emprego da medicina baseada em evidências. Esperamos que, ao longo dos próximos anos possamos ter os nossos protocolos de trabalho baseados nos resultados clínicos que as condutas oferecem, em substituição a práticas ditadas pelos hábitos ou pelas tradições.